

2019



[RELATÓRIO & CONTAS]

Índice

1. Relatório de Gestão	3
2. Recursos Humanos	5
3. Oferta de Passageiro vs Mercadoria	7
4. Procura de Passageiro vs Mercadoria	8
4.1 Passageiro	8
4.2 Mercadoria	9
5. Provento Vs Despesa	11
5. Material Motor e Rebocado.....	12
5.1 Parque Motor	12
5.2 Parque Rebocado	13
6. Infra-estrutura	13
7. Gestão do Património	15
8. Sinistro	16
9. Conclusão	16

Mensagem do Presidente

O Ano de 2019 foi um dos mais difíceis para Angola. Atravessamos tempos de crise, num contexto económico-financeiro internacional muito preocupante e fortemente sentido na contracção da actividade económica em importantes sectores nacionais. O sector dos transportes não fica imune, muito pelo contrário, e a vida empresarial no CFM ressentiu-se, não só com o agravamento financeiro, mas também com a redução da procura.

Apesar deste enquadramento, o CFM não cruzou braços, avançou com medidas estratégicas de reestruturação e de consolidação orgânica, prosseguindo a agilização de meios e processos. Evidenciam-se as perspectivas criadas para aumento da capacidade de oferta do transporte de mercadorias.


Estes esforços tiveram expressão no acréscimo das vendas e serviços prestados, que totalizaram 919 milhões de kwanzas, mais 2% do que no ano anterior, sendo contudo insuficientes para gerarem um resultado líquido do exercício positivo. Essa variação foi rapidamente absorvida pelos significativos acréscimos nos custos operacionais, nomeadamente: despesa com pessoal, consumos de materiais e componentes incorporados.

Apesar da melhoria de resultados e dos principais indicadores, a Empresa depara-se com fortes constrangimentos à sua actividade a que se aliam enormes desafios. Constrangimentos decorrentes do atraso na concretização dos investimentos na infra-estrutura, da obsolescência e vetustez do parque de material de tracção diesel e do ritmo lento de rejuvenescimento do efectivo dos diferentes níveis e áreas funcionais.

Ficam também os nossos agradecimentos a tutela, pelo acompanhamento da empresa, aos nossos Clientes e Fornecedores, pela confiança depositada nos nossos serviços.

Finalmente, aos nossos passageiros agradecemos a preferência com que nos têm distinguido e manifestamos total empenho e determinação em melhorar, continuamente, os nossos padrões de serviço.

O Presidente do Conselho de Administração



Dr. Daniel João Quipaxe

1. Introdução

O CFM assume-se com uma entidade empresarial pública vocacionada no transporte de passageiro e mercadorias, como estabelece a missão, visão e valor da instituição.

Neste presente relatório de Gestão, relatamos de forma racional e materialmente relevante, os principais factos e realizações da actividade de gestão ocorridos de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019, de acordo com os pressupostos previstos no número 6 do artigo 70º da Lei das Sociedades Comerciais, conjugado com o artigo 24º da Lei nº11/13, de 3 de Setembro, Lei de Bases do Sector Empresarial Público.

Com base no relato do exercício económico 2019, adicionamos a análise dos principais indicadores de gestão da macroestrutura, o balanço patrimonial do período, as demonstrações financeiras, as amortizações, o balancete analítico, o parecer do Conselho Fiscal e da Auditoria Externa sobre as contas do período.

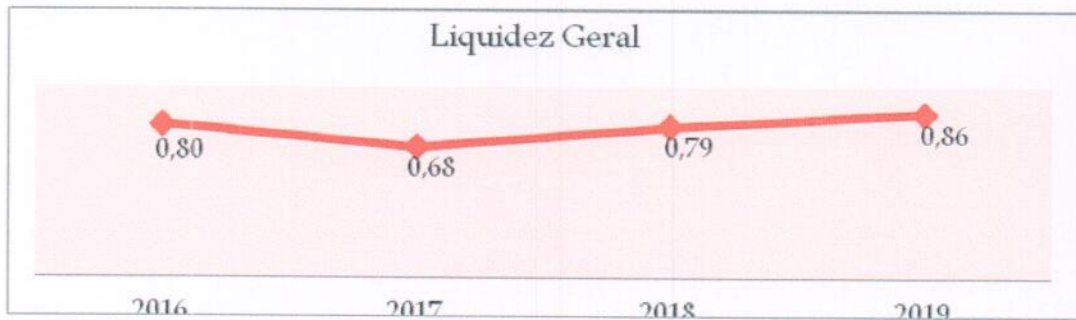
Passamos, de seguida, com mais detalhe, a descrever como se caracterizou a actividade do CFM e os resultados alcançados no exercício económico 2019.

Factos de Gestão em 2019:

- Decorrente de ajustamento do sistema de controlo interno, o ano registou uma diminuição de 60 colaboradores em relação a 2018, cujo objectivo é reduzir despesas com a mão-de-obra e pretender dar qualidade na existente,
- O ano registou uma subida de 27% das toneladas transportadas, que constitui o desafio de gestão no constante aumento do transporte de mercadorias no corredor Lubango/Namibe e outras rotas onde a demanda justificar a oferta do serviço,
- O principal serviço do CFM, é o transporte de passageiros que em 2019 conheceu um acréscimo de 11% comparado ao ano anterior e destes, 53% viajaram em 3ª classe, e 43% nos comboios suburbanos dentro da cidade do

Lubango. Em termos de receita, o serviço de passageiros, arrecadou para os cofres da empresa 72% de receitas operacionais;

- 42 colaboradores obtiveram a homologação de passagem a reforma por idade e tempo de serviço, contra os 18 do ano anterior, fruto de diligências feitas junto ao INSS na tramitação de processos neste exercício, em descongestionar o numero de efectivos na folha de salário com tempo e idade de serviço;
- A carga em Detalhe constitui 44% das receitas de mercadorias totais, um peso significativo na arrecadação. Em volume continuou o Granito com 70% da carga movimentada;
- O CFM participou na Feira Expo-Huíla de 15 a 18 de Agosto com um stand cujo lema foi - “Transporte Seguro de mercadorias com o CFM”, assim a marca CFM ficou mais consolidada;
- No presente exercício, houve abertura de bilheteiras no Namibe, Cuvango e Cuchi de modo a evitar desvios de receitas tarifária, este processo vai continuar o próximo ano;
- A partir do mês de Julho, depois de um estudo de mercado, procedemos a supressão do comboio passageiro de longo curso, Lubango/Menongue, por fraca adesão de passageiros no troço completo;
- Liquidez Geral, continuou negativa e desfavorável, na medida em que prova a incapacidade do CFM gerar recebimentos de curto prazo, suficientes para honrar obrigações igualmente de curto prazo. Bens e direitos espelhados no balanço, indicam claramente que, o passivo corrente é superior ao activo de curto prazo. O mapa abaixo ilustra:



Órgão de Gestão

O Conselho de Administração foi nomeado por um mandato de 5 anos por Despacho Presidencial e tomou posse aos 19 de Dezembro de 2017, constituído pelos seguintes membros:

Daniel João Quipaxe	Presidente do Conselho de Administração
António A.Mendes da Conceição	Administrador para Área Financeira
António Manuel Cabral	Administrador para Área Técnica
Adriano da Silva	Administrador não Executivo
Joaquim da Silva Matias	Administrador não Executivo

O PCA e mais 2 Administradores não executivos vão no terceiro mandato consecutivos e 2 dos Administradores executivos, estão no segundo mandato iniciado em 2013 como membros do Conselho de Administração do Caminho de Ferro de Moçamedes.

2. Recursos Humanos

Efectivo

A empresa terminou o ano 2019 com 1471 trabalhadores efectivos, menos 60 trabalhadores que o ano anterior, dos quais 42 passam a reforma por idade e tempo de serviço.

Mão-de-Obra	2019	2018	2017	%19/18
Efectivos	1.471	1.531	1.530	-4%
Homens	1.279	1.331	1.337	-4%
Mulheres	192	200	193	-4%
Salário Médio AOA	87.710	71.815	68.520	22%
Média Idade (Anos)	43	42	42	2%
Tempo Médio Serviço	14	13	12	8%
Σ				

Efectivos	Período			2019/2018	
	2019	2018	2017	Δ	Δ%
Homens	1279	1331	1.337	-52	-4%
Mulheres	192	200	193	-8	-4%
Total	1.471	1.531	1.530	-60	-4%

Durante o ano, em matéria de Recursos Humanos obtivemos o seguinte balanço:

- 17 Mortes, essencialmente por doença,
- 42 Colaboradores passaram à reforma por idade e tempo de serviço via INSS,
- 2 Colaboradores colocaram suspensão do vínculo laboral,
- 4 Despedimentos ocorreram no presente exercício económico,
- 4 Admissões neste ano por necessidade na Direcção de Infra-estrutura,
- 60 Efectivos no quadro geral a menos que em 2019,
- 26% de efectivos estão entre 16-20 anos de tempo de serviço,
- 36% pertencem a faixa etária entre 36-45 anos

Tempo de Serviço	Efectivo
< 1 Ano	4
Entre 1 a 2 anos	190
Entre 3 a 5 Anos	345
Entre 6 a 10 Anos	121
Entre 11 a 15 Anos	240
Entre 16 a 20 Anos	385
Entre 21 a 25 Anos	120
Entre 26 a 30 Anos	37
> 30 Anos	29
Total	1471

Faixa Etária	Efectivo
< 18 Anos	0
Entre 18 a 25 anos	60
Entre 26 a 35 Anos	342
Entre 36 a 45 Anos	534
Entre 46 a 55 Anos	420
Entre 56 a 65 Anos	112
> 65 Anos	3
Total	1471

Formação

Foram desenvolvidas acções de formação destinadas à actualização e desenvolvimento de conhecimentos nas áreas técnicas ligadas ao Material Circulante, à qualidade, Ambiente e Segurança.

Durante o ano foram admitidos 25 trabalhadores dos quais 17 na Direcção de Material, 8 nos serviços Administrativos.

3. Oferta de Passageiro vs Mercadoria

À data de 31 de Dezembro de 2019, o parque total de material motor e rebocado do CFM era constituído por 225 unidades, destes, 192 unidades no serviço activo, 39 inoperacionais, e 7 unidades sem hipótese de recuperação e todas elas por acidente.

Dos 165 vagões operacionais durante o exercício, relevância para os vagões granito que trouxeram um volume de 38% de carga transportada durante o ano, invertendo o que era liderado pela carga de detalhe que se destacou em 2º lugar no fecho de 2019.

Material Rebocado	Operacional
Porta contentor	17
Vagao J	5
Vagao para Granito	43
Vagao para Gás	7
Cisterna Gasoleo	26
Cisterna a Vacuo (inoperante)	48
Vagao Borda alta	15
Carruagem Serie 22 - Indiana	14
Carruagem Série 24 - Chinesa	17
Total	192

No decorrer do exercício, destacamos a reabilitação e modernização das Loco GE (1205- 1, 1204-9 e 115) pela Empresa AE e recuperação das Loco da Série 24 (1703, 1705 e 1706) que se encontravam avariadas a longo tempo por problemas de corte de corrente nos motores de tracção, avaria de excitação no campo magnético do

alternador principal e a reparação do corte de corrente, aplicação da unidade sopradora do freio electrodinâmico.

4. Procura de Passageiro vs Mercadoria

4.1 Passageiro

Durante o ano 2019, foram transportados 1.468.451 passageiros nas várias frequências de comboios do Caminho de Ferro de Moçâmedes, contra os 1.321.443 passageiros movimentados em 2018, um acréscimo de 147.008 passageiros transportados. Este volume de passageiros em 2019, gerou receitas brutas no ano de AOA 485.860.496 relativos a um peso de 53% do total de receitas do período.

Para estes resultados contribuíram, não só, as diversas acções de carácter comercial e de combate à fraude como o incremento da produção na região sul, o clima de paz laboral e a recuperação dos indicadores económicos do País.

Classe	Px	%	AOA	%
Suburbano	625 438	43%	31 091 895	6%
2ª Classe	51 601	4%	92 021 928	19%
3ª Classe	783 342	53%	357 754 841	74%
Crianças	4 651	0%	3 179 104	1%
Idosos	3 419	0%	1 812 728	0%
Σ	1 468 451		485 860 496	

Deste movimento anual, a 3ª classe liderou ao transportar 53% de passageiros, e o Suburbano com 43%, estas duas classes totalizaram 96% de passageiros do período. Isto deve-se ao facto de serem classes de massas, as mais económicas em termos de tarifas. O suburbano, tem um movimento mensal de 52 mil passageiros e apesar da representatividade no número, em receitas arrecadou apenas 6% do total, onde 72% arrecadou para os cofres da empresa a 3ª classe. No entanto, considera-se inexpressivo o movimento de Crianças e Idosos nos comboios do CFM.



Denota-se uma tendência natural de crescimento no transporte de passageiros, que em 2018 cresceu 26% face ao ano anterior e em 2019 cresceu 11% comparado a 2018, isto deve-se ao facto de só, a partir de 2017, concretizar-se a efectivação da circulação plena dos comboios comerciais, depois do longo período de reabilitação e modernização da linha férrea e a consequente gestão da principais infra-estruturas pelo Conselho de Administração do Caminho de Ferro de Moçâmedes representante legal do Governo Angolano.

Estamos em crer que o próximo ano haverá crescimento exponencial de passageiros a transportar, uma vez que está prevista a chegada de 2 comboios Suburbanos ao CFM, no âmbito da dinamização do serviço ferroviário Suburbano.

De acordo as características dos novos comboios Suburbanos, vai conferir, maior fluidez, e aumento da capacidade de transporte, redução do tráfego rodoviário na cidade do Lubango. Estas automotoras vão transportar 696 passageiros por dia numa velocidade média de 80 km/hora.

Comboio	Unid	1º Semestre	2º Semestre	±	Ano
Passageiro	Px	700 206	768 245	-68 039	1 468 451
Mercadoria	Ton	72 705	73 546	- 841	146 251
Total					

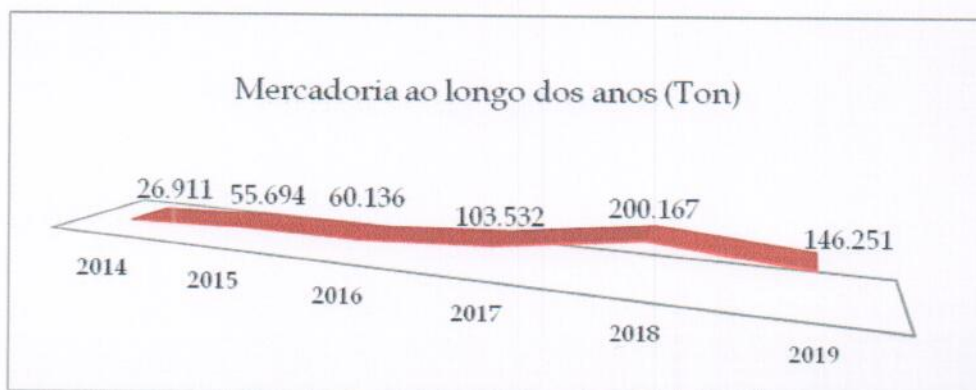
4.2 Mercadoria

A circulação de comboios nas principais linhas do CFM, movimentou no ano 146.251 toneladas de mercadorias diversa, menos 27% relativamente ao ano anterior, destacando o transporte do Granito, perante as ineficiências ainda registadas em

algumas áreas core da empresa, que eliminadas permitiriam a transportação de maior volume. O desafio da gestão é sanar os constrangimentos para obter melhor desempenho em 2020, onde pensamos nos focar neste segmento de negócio, com aumento de frequências diárias de 1 para 3 comboios Lubango/Namibe, agora com maior capacidade pelo reforço de material circulante disponíveis ao CFM, que totalizam 60 vagões.

Mercadoria	Ton	%	AOA	%
Detalhe	14 737	10%	192 421 989	44%
Gasóleo	15 564	11%	47 282 554	11%
Gás	-	-	-	-
Granito	103 093	70%	180 049 878	41%
Contentor	12 857	9%	14 381 185	3%
Σ	146 251		434 135 606	

Neste ano, o Gasóleo e a carga em Detalhe que circula nos comboios mistos, ambas obtiveram uma representação relevante a seguir ao Granito, quer em volume bem como em receitas, sendo que 44% do total de receitas de toda mercadoria transportada foi arrecadada pelo Detalhe. O Gasóleo, vem decrescendo de ano para ano, esperando que o próximo ano haja demanda crescendo no modal ferroviário. Assim, para as 146.251 toneladas transportadas no ano, a empresa arrecadou AOA 434.135.606,00



5. Proveito Vs Despesa

Proveito de exploração

O CFM no período 2019 apurou proveitos no valor de AKZ 3.026.105.142,00 correspondendo a 30% arrecadados na actividade e 68% cobertos com o Subsídio à Exploração cabimentado mensalmente através do IGAPE e 2% de subsidio ao investimento ocorrido por rédito de equipamento oficial para apetrecho e modernização com impacto em 2019.

Ainda assim, o proveito gerado no exercício é superior em 2% face ao ano anterior mas, ainda inferior sobretudo no montante que a empresa recebe do estado como subsídio que no caso, financia as despesas correntes.

Rúbricas	Proveitos de Tráfego			Valores em AOA	
	2019	2017	2018	≠ 2019/2018	Δ%
Passageiro Longo curso	454 768 601	411 833 998	441 465 049	13 303 552,00	3%
Passageiro Suburbano	31 091 895		28 198 900	2 892 995,00	10%
Carga - Detalhe	192 421 989	130 887 091	142 017 133	50 404 856,00	35%
Granito	180 049 878	5 493 559	129 752 807	50 297 071,00	39%
Combustível	47 282 554	38 336 082	84 771 334	-37 488 780,00	-44%
Gás		27 143 964	24 740 154	-24 740 154,00	-100%
Contentores	14 381 185	41 717 205	24 327 443	- 9 946 258,00	-41%
Madeira		7 148 006	25 324 106	-25 324 106,00	-100%
Sub-total	919 996 102	662 559 905	900 596 926	19 399 176,00	2%

Despesa operacional

O ano registou Despesas Operacionais no valor AOA 3.915.146.039,00 acima dos proveitos operacionais em AOA -889.040.897,00 que cobrem encargos com pessoal, Salário, INSS, IRT, Seguro Saúde, e Acidente de Trabalho, alimentação, incluindo um contínuo resultado líquido negativo de AOA 1.469.706.593,00 apresentados no fluxo de caixa corrente e nas Demonstrações Financeiras do exercício.

Apesar de não terem ocorrido aumentos tarifários, os proveitos de tráfego no período foi de AOA 919.996.102,00 acumulado em Passageiro e Mercadoria, sendo 53% de proveito no transporte de passageiros e 47% na receita de mercadoria.

Consolidado do Tráfego				Valores em AOA	
Tráfego	2019	2018	2017	≠ 2019/2018	Δ%
Passageiro	485 860 496	469 663 949	411 833 998	16 196 547	3%
Mercadoria	434 135 606	430 932 977	250 725 907	3 202 629	1%
Total	919 996 102	900 596 926	662 559 905	19 399 176	2%

O CFM continua a ser uma empresa deficitária, uma vez que produz apenas 32% da sua necessidade de despesa. Esta trajetória fica bem patente nos 4 trimestres do ano, espelhados no mapa, cujas diferenças negativas em cada trimestre onde as despesas são sempre superiores aos proveitos, no acumula anual apresenta um resultado negativo de AOA -889.040.897,00.

5. Material Motor e Rebocado

5.1 Parque Motor

O parque Motor é composto por 43 Locomotivas de diversas origens, das quais 14 operacionais á data de 31 de Dezembro. Salientamos que todas as locomotivas, aguardam pela aquisição de lubrificantes, óleo para compressores, massa para caixas de engrenagens e rolamentos dos motores auxiliares para manutenção anual. Correndo sérios riscos de paralisarmos a circulação.

Locomotivas	Existencia	Operacional	Inoperante	Sem Recuperação
GE U20C	7	1	4	2
Alco	3	1	2	-
CKD8F	6	1	5	-
C30Aci	27	11	15	1
Total	43	14	26	3

- 3 Locomotivas do tipo GE U20C estão no processo de reparação e modernização sendo 2 concluídas que aguardam testes de potencia e de carga.
- Ainda da série U20C, a Locomotiva 102 aguarda finalização de serviços de modernização, a acontecer no decorrer do 2 trimestre 2020. Todas as exigências solicitada pela a GE para os testes já foram cumpridas.

- A capacidade interna oficial procedeu a reparação da Loco CKD8f 170, o Alternador Principal, as Cartas electrónicas e o ADLC. Todas as peças sobressalentes aplicadas na loco foram uma gentileza da Empresa Sul Africana Worldwide.
- No conjunto de 27 Locomotivas da General Electric série C30Aci importadas pelo Governo a favor do CFM, 11 delas estão operacional, e 4 Locomotivas foram acidentadas e aguardam a chegada ao País de peças sobressalentes, nomeadamente a: 1810,1843,1848,1867
- Na secção de Rodados das oficinas gerais do CFM, continua a proceder o sistema de troca de bugie antes de submeter uma Locomotiva no torno de fosso para torneamento.

5.2 Parque Rebocado

Material Rebocado	Existencia	Operacional	Inoperacional	Sem Recuperação
Porta contentor	28	24	4	
Vagao J		5		
Vagao para Granito	60	49	8	3
Vagao para Gás		7		
Cisterna Gasoleo	26	26	-	-
Cisterna a Vacuo	35	35		
Vagao Borda alta	15	15	-	-
Carruagem Serie 22 - Indiana	41	14	26	2
Carruagem Série 24 - Chinesa	20	17	1	2
Total	225	192	39	7

- Os vagões granito, um conjunto deles resulta de adaptação de contentores, vagões plataformas e porta contentores para dispor no transporte de Granito, fruto da capacidade oficial interna. Embora assinala-se alguns constrangimentos inerentes falta de Lubrificantes, óleo 10, Massa Castrol WB, Cepos, mangueiras de interligação e outros, objecto de importação por inexistência no mercado interno.
- Existem ainda 35 cisternas a vácuo operacionais de origem Brasileira que servem para o transporte da gasolina, sem que a Sonangol se pronuncia para tal. Presentemente, o CFM transporta apenas o gasóleo em 26 cisternas Ar comprimido cuja capacidade é de 45.000 litros cada uma delas.

6. Infra-estrutura

A circulação de comboios, conheceu melhorias a partir do último trimestre do ano, devido a recepção definitiva das Principais Infra-estruturas Ferroviárias até então, sob intervenção do empreiteiro da Obra. Contudo, garantida a fiabilidade e operacionalidade da linha férrea, permitiu a circulação de material circulante em segurança com pequena manutenção feita, através dos 9 partidos de via, que desenvolveram as actividades de:

- Capinação e limpeza de valas de drenagem, valas de crista, pontões e passagem hidráulica do Namibe a Menongue;
- Limpeza de linha e regularização de banquetas do Namibe a Trindade;
- Recolha e reposição de balastro disperso ao longo da linha;
- Lubrificação de agulhas e AMV ao longo da malha ferroviária

Entretanto, os constrangimentos e vulnerabilidades subsistem pelo facto da empresa não dispor de equipamento de linha ligeiro e pesado, balastreiro - que permite nivelar balastros sempre que for necessário. Até 2018 era a empresa China Hywai que realizava manutenção da via férrea e ao retirarem-se, nada ficou como herança a favor do CFM.

Departamento de Via

Há um conjunto de trabalhos na via que foram realizadas de acordo ao programado e face as nossas limitações de equipamento e especialistas, cuja a finalidade foi e é manter operacional a linha férrea em toda a sua extensão, desde o km zero no Namibe até Menongue. O mapa abaixo mostra bem o tipo de intervenção feita, o período e os meios usados, assim como a localidade onde foi feito.

Trabalho Realizado pelos Partidos de Via 2019					
Realizado	Extensao do Trabalho	Período	Meios Básicos (utilizado)	Nº de Efectivos (Activos)	EPI Necessário
Rondas	867,633Km (Ao Longo da Linha)	Janeiro até Dezembro	Bandeiras, Chaves de Juntas e Catanas	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Capinação e Desmatação	Caraculo até Menongue	Abril até Julho	Catanas ; Forquilhas enchadas	CFM e	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
	Entrocamento à Jamba		Orçamento	Eventuais	
Recolhas de Lixo	Pontual(Km)	Pontual (Zonas Por Identificar)	Forquilhas e pas	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Limpeza de Valas de Drenagens.	Pontual(Km) Valas assoriadas	Setembro até Abril	Picaretas forquilhas e pas enchadas	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Lubrificação de AMVs	Estações (Menongue; Mapunda; Arimba e Poiars)	Janeiro até Dezembro	Olho Queimado	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Colocação de Massa nas Curvas	Quilemba-Assunção	de Mês a Mês	Massa Grafitada	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Regularização de Banquetas	Pontual(Km)	Pontual (Zonas Identificada)	Forquilhas	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Recolha e Reposição de Balastros	Pontual(Km)	Pontual (Zonas Identificadas)	Forquilhas e Cestos de Transportação	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas
Limpeza de Passagens de Niveis (P.N)	Pontual(Km)	Uma Vez Por Trimestre	Pas e Picaretas	CFM	Coletes; Botas; Luvas e Cap/Chuvas

7. Gestão do Património

O CFM no presente exercício manteve 5.833 artigos no Sistema Integrado de Gestão Patrimonial do Estado "SIGPE" em conformidade ao que estabelece o Decreto Presidencial nº177/10, de 13 de Agosto, sobre o regime jurídico de instruções de inventariação dos bens patrimoniais públicos.

O inventário cadastrado no SIGPE 2019 totaliza um património líquido de AOA 804.304.047, referentes a bens adquiridos no período bem como actualização cadastral de exercícios 2004 à 2019, distribuídos nas categorias de móveis e utensílios, veículos ferroviários, bens de domínio público e activo intangível, incluindo as residências antigas.

Este quadro, reflecte os 1.125 activos abatidos no presente exercício que totaliza o património líquido de AOA 259.141,00,

Sem impacto contabilístico, e por ainda não inseridas no sistema de gestão - Primavera, por falta de registo documental obedecendo critérios valorimétricos nas contas, estão as infra-estruturas resultante do Programa de Reabilitação e Modernização, tais como o conjunto de 57 Estações e 16 apeadeiros e seus apetrechos, as 697 Residências construídas ao longo da linha férrea, uma situação que transcende a gestão da empresa.

8. Ocorrência de Acidentes

Acidente de trabalho: durante o ano, registou-se 6 casos de acidentes de trabalho, participados e seguidos pela ENSA, cujas as consequências são: ferimentos ligeiros, do fórum ortopédico e...

Mortes: houve 2 mortes na via por colhimento de peão em Micosse e no Entroncamento por imprudência do cidadão, e colhimento de 8 bois no PK 0,6 zona do Namibe.

Acidente de via: registou-se 15 acidentes na linha férrea ao longo dos 900 kms de extensão, cuja principal razão é a imprudência dos cidadãos no uso indevido da linha, nomeadamente: brincadeiras, retirada do balastro, saltar de dentro do comboio em movimento, causando ferimentos diversos.

9. Conclusão

- A semelhança de exercícios anteriores, há uma degradação do rácio de solvabilidade de - 8,8% abaixo dos limites mínimos regulamentares, que denota fraca qualidade dos activos do CFM, com impacto na liquidez geral;
- O serviço de transporte de mercadoria e passageiro gera uma receita de exploração insuficiente para cobrir custos operacionais que provoca deficit

sucessivos de tesouraria ao longo dos anos, daí a necessidade de revisão e actualização do estudo tarifário sobretudo nas mercadorias transportadas;

- No período, assinala-se a inexistência do seguro de toda a frota do material circulante ferroviário que gera fluxo de caixa para a empresa, por incapacidade financeira interna de cobrir a apólice de seguro;
- A modernização e apetrechamento das oficinas, tais como: rectificadoras, fresadoras paralelas e horizontais, tornos de fosso, paralelos e horizontais, garlopa, guilhotina) contribuiu no nível de organização, e na melhoria de condições de trabalhos oficinais a favor da exploração ferroviária e de serviços terciarizados através do Gabinete dos Novos Negócios;
- A utilização do torno de fosso para o torneamento das falanges dos verdugos das locomotivas C30ACi, das carruagens e dos vagões tem servido como um balão de oxigénio, sem esquecer a maquina de enchimento de rodados.

Constrangimentos

- A partir do segundo semestre do ano, altura que procedemos a subida salarial de 25% aos trabalhadores, por conta de uma exigência sindical, passamos a enfrentar dificuldades de liquidez para honrar as obrigações com o Instituto de Segurança Social, que no acumulado anual ascende uma dívida acima de 100 milhões de kwanzas, e sem receitas de exploração para cobrir a dívida, sujeitos a penalizações legais;
- Enfrentamos dificuldades cambiais e burocráticas para importação de peças e sobressalentes, não existente no mercado que permitam realizar reparações de nível M¹, M² (Motor diesel, motor de tracção, compressores gerador, alternador e cabine eléctrica), material rebocado, bem como ferramentas e equipamentos para manutenções correctivas. Na falta disto, o ciclo de manutenção programada deixaram de ser realizadas.
- Todo o material motor e circulante não possui seguro por incapacidade interna de contratualizar face aos elevados custos da apólice seguro, e só com recurso a financiamento externo ou da tutela é possível cobrir esta despesa,
- A falta de equipamento de via para capinação, desmatação, e de grandes intervenções a linha férrea, cria embaraços na manutenção da infra-estrutura ao longo do traçado. O que se faz, são pequenos paliativos com o pouco que

existe em instrumentos e equipamento. Faz falta o balastreiro para ataques ligeiro e pesados.

- Devido a falta de registos documentais, deixamos de cadastrar no sistema integrado de gestão do MINFIN, artigos constantes no património como usufruto, a semelhança do sucedido no ano anterior, tais como: a frota de 27 Locomotivas GE, as residências construídas ao longo da linha e seu apetrecho, e outros bens a favor do CFM;
- Em termos de dívidas à terceiros, impacta no balanço da empresa o descoberto bancário de 2012 que ao longo dos anos transformou-se em crédito, e por incumprimento em honrar acumula juros de mora que á 31 de Dezembro o saldo de dívida ascendia a 1,6 milhões de kwanzas, esperando que a tutela honra com o serviço da dívida.

Perspectivas de curto prazo

- O CFM tenciona focar-se na implementação do plano estratégico oportunamente traçado e que prevê a manutenção da sua oferta de Integração mais tradicional e que disponibilizada numa vertente de serviço global ao cliente e de prestação de serviços de maior valor acrescentado, a par com o continuar do desenvolvimento do programa de produtos próprios destinados a sectores verticais previamente seleccionados;
- Tornar a receita de mercadorias superior a de passageiros, para tal, consolidar operação granito que vem dando sinal de robustez, agora que melhorou a capacidade de material circulante para este fim, visando atingir as 300 toneladas anuais e passar o modal ferroviário a exclusivo transportador da região;
- Exploração e gestão da fibra óptica numa óptica de mercado livre, encontrando um parceiro privado que agrega valor e satisfaça as necessidades de tesouraria da empresa.

ANALISE FINANCEIRA DA EMPRESA EXERCICIO ECONÓMICO - 2019

1. Actividade

A Empresa do Caminho de Ferro de Moçâmedes, E.P. (adiante designada por “CFM” ou “Empresa”) é uma Empresa Pública que tem como objecto social o transporte ferroviário de mercadorias e passageiros, resulta da transformação da

Empresa do Caminho de Ferro de Moçâmedes, U.E.E. em empresa pública (“E.P.”), tendo tal alteração jurídica sido determinada através do Decreto Presidencial n.º 149/10, de 21 de Julho, publicado na I Série do Diário da República na mesma data.

O CFM está sediado na Avenida do Aeroporto D, código postal 130, no Lubango, sendo que a área de actuação abrange as Províncias do Namibe, Huíla e Cuando Cubango, actuando como factor estruturante da economia nacional, dinamizando esta área do território.

2. Políticas Contabilísticas Adoptadas na Demonstrações Financeiras.

2.1. Bases de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos em Kwanzas de Angola (“Kz”) e de acordo com o Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo, respeitando as características da relevância e fiabilidade e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovado por Decreto n.º 82/01, de 16 de Novembro. No entanto, as notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2.2. Bases de valorimetria adoptadas nas demonstrações financeiras

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas de aquisição, transporte e desalfandegamento. As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	8 - 50
Equipamento básico	3 - 16
Equipamento de transporte	3 - 20
Equipamento administrativo	3 - 14
Outras imobilizações corpóreas	4 - 50

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são registados como custos do exercício em que ocorrem. As grandes reparações e beneficiações em imobilizado corpóreo, que impliquem um acréscimo da respectiva vida útil, são registadas como activo e amortizadas pelo seu tempo de vida útil estimado.

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo histórico e são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 a 8 anos.

c) Existências

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição adicionado das despesas de transporte e alfandegárias, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas de armazém. A Empresa regista provisões para existências para reduzir as mesmas ao seu valor líquido estimado de realização.

d) Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos, e os

correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas rubricas de outros activos e outros passivos correntes (Notas 11 e 21, respectivamente).

e) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de Kz

Todos os activos e passivos expressos em moeda diferente do Kwanza foram convertidos utilizando-se as taxas de câmbio do Banco Nacional de Angola em 31 de Dezembro de 2019 e 2018:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Euro (EUR)	535,450	186,030
Dólar dos Estados Unidos da América (USD)	487,098	166,749

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício, na rubrica “Resultados financeiros” (Nota 31).

f) Rédito

Subsídios

Os subsídios são reconhecidos no passivo no momento em que são efectivamente recebidos. O rédito proveniente de subsídios é reconhecido durante os períodos necessários para os balancear com os custos relacionados que os mesmos visam compensar, numa base sistemática, na demonstração dos resultados do exercício (Nota 24).

Transporte de mercadorias e passageiros

O rédito do transporte de mercadorias e passageiros é mensurado pelo justo valor da contra prestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de descontos e outros abatimentos e é reconhecido líquido de impostos relacionados com a transacção.

O rédito proveniente do transporte de mercadorias e passageiros é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço, a

qual corresponde ao momento em que os bilhetes são vendidos, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- i) O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- ii) É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- ii) Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- iii) A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

g) Regime fiscal

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Segurança social: Esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo 3% da responsabilidade do trabalhador;
- ii) Imposto sobre o rendimento do trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Empresa no processamento dos ordenados dos trabalhadores, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Lei n.º 18/14, de 22 de Outubro, foram definidos treze escalões variáveis sendo a taxa máxima de 17%, e a taxa de 10,5% para os trabalhadores independentes;
- iii) Imposto do selo: Este imposto é liquidado mensalmente correspondendo a 1% sobre a facturação recebida das vendas e prestações de serviços;
- iv) Imposto predial urbano: A Lei n.º 18/11, de 21 de Abril (que vem substituir o anterior Código do Imposto Predial) estabelece que o pagamento de imposto predial urbano sobre rendimentos de imóveis após 31 de Maio de 2011 opera por retenção na fonte à taxa de 15%, caso o senhorio não esteja isento. Adicionalmente, os rendimentos com a actividade de arrendamento deixam de ser tributados em sede de Imposto Industrial, estando agora abrangidos por esta lei, sendo o imposto calculado com base no proveito com rendas contabilizado e utilizando-se uma taxa de 15%.

- v) Imposto de consumo: Este imposto é liquidado sobre o valor das prestações de serviços relacionadas com alugueres / rendas. A taxa geral prevista para o Imposto de Consumo é de 10% com excepção dos bens e serviços que se encontram listados nas tabelas I, II e III anexas ao respectivo regulamento do Imposto de Consumo, aos quais são aplicáveis as taxas aí especialmente previstas.
- vi) Imposto industrial: A Empresa encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto Industrial (Grupo A). O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais), utilizando-se uma taxa nominal de 30%. Adicionalmente, a Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro, estabelece o regime tributário de liquidação e pagamento provisório antecipado em sede de Imposto Industrial, relativamente às vendas (2% das vendas do primeiro semestre) e às prestações de serviços (à taxa de 6,5%), operando por retenção na fonte.

De acordo com a legislação em vigor na República de Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2013 a 2017 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

h) Impostos diferidos

A Empresa não registou impostos diferidos relativamente às diferenças temporárias entre as bases contabilísticas e fiscais por não ser uma política contabilística seguida habitualmente em Angola.

i) Provisões para riscos e encargos

As provisões para riscos e encargos são reconhecidas pela Empresa quando existe uma obrigação presente, resultante de eventos passados, sendo provável que, na liquidação dessa obrigação, seja necessário um dispêndio de recursos e o montante da referida obrigação possa ser estimada com razoabilidade. Quando

alguma dessas condições não é preenchida, a Empresa procede à divulgação dos eventos como passivo contingente, a menos que a probabilidade de uma saída de recursos seja remota.

3. Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não ocorreram, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, alterações nas políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa.

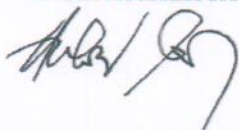
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores em A.kz

Balço Final do Exercício	Notas	Exercícios		Varição
		Dezembro 2019	Dezembro 2018	(%)
ACTIVO				
Activo não corrente				
Imobilizações corpóreas	4	6 200 179 350	6 874 133 455	(10)
Imobilizações incorpóreas	5	7 492 952	8 338 278	(10)
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		6 207 672 302	6 882 471 733	(10)
Activo corrente				
Existências	8	75 198 835	75 198 835	-
Contas a receber	9	8 385 801 763	8 364 940 557	0
Disponibilidades	10	94 477 403	219 023 551	(57)
Outros activos correntes	11	6 157 397	5 132 386	20
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		8 561 635 398	8 664 295 329	(1)
TOTAL DO ACTIVO		14 769 307 700	15 546 767 062	(5)
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital	12	13 852 950 000	13 852 950 000	-
Resultados transitados	14	(2 145 265 402)	(1 188 427 558)	81
Resultado líquido do exercício		(1 469 706 593)	(956 837 844)	54
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		10 237 978 005	11 707 684 598	(13)
Passivo não corrente				
Provisões para outros riscos e encargos	18	581 627	581 627	-
TOTAL DO PASSIVO Não CORRENTE		581 627	581 627	-
Passivo corrente				
Contas a pagar	19	1 157 505 276	885 904 560	31
Empréstimos de curto prazo	20	1 694 767 458	1 129 368 158	50
Outros passivos correntes	21	1 678 475 334	1 823 228 119	(8)
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		4 530 748 068	3 838 500 837	18
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		14 769 307 700	15 546 767 062	(5)

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2019.

O CONTABILISTA



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

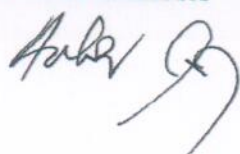


Valores em Ate

Demonstração de Resultados	Notas	Exercícios		Variação (%)
		Dezembro 2019	Dezembro 2018	
Prestações de serviços	23	919 996 102	900 596 926	2
Outros proveitos operacionais	24	2 106 109 040	2 035 341 392	3
		3 026 105 142	2 935 938 318	3
Custo das Existencias Consumidas	27	(304 319 902)	(318 642 314)	(4)
Custos com o pessoal	28	(2 492 177 795)	(2 128 148 193)	17
Amortizações	29	(697 435 298)	(662 481 832)	5
Outros custos e perdas operacionais	30	(421 213 044)	(472 177 605)	(11)
Resultados operacionais		(889 040 897)	(645 511 626)	38
Resultados financeiros	31	(551 510 228)	(284 610 713)	94
Resultados não operacionais	33	(29 065 468)	(26 715 505)	9
Resultados extraordinários	34	(90 000)	-	100
Resultados antes de impostos		(1 469 706 593)	(956 837 844)	54
Imposto sobre o rendimento	35	-	-	-
Resultado líquido do exercício		(1 469 706 593)	(956 837 844)	54

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

O CONTABILISTA



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

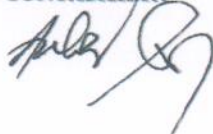


Valores em A.Kz

Demonstração de Fluxo de Caixa	Notas	Exercícios		Variação (%)
		Dezembro 2019	Dezembro de 2018	
Fluxo de caixa das actividades operacionais				
Recebimentos:				
Clientes		959 547 885	728 305 038	32
Pagamentos:				
Fornecedores		(2 861 345 243)	(2 542 008 940)	13
	<i>Caixa gerada pelas operações:</i>	(1 901 797 358)	(1 813 703 902)	5
Juros pagos		-	-	-
Impostos Pagos		(104 438 864)	(10 623 327)	883
	<i>Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:</i>	(2 006 236 222)	(1 824 327 229)	10
	<i>Caixa líquida proveniente das actividades operacionais</i>	(2 006 236 222)	(1 824 327 229)	10
Fluxo de caixa das actividades de investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações Corpóreas		-	-	-
Imobilizações Incorpóreas		-	-	-
Investimentos Financeiro		-	-	-
Subsídios a investimentos		-	-	-
Juros e proveitos similares		-	-	-
Dividendo ou lucros recebidos		-	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Imobilizações Corpóreas		(22 593 128)	(93 626 507)	(76)
Imobilizações Incorpóreas		(357 737)	(971 378)	(63)
Investimentos Financeiro		-	-	-
	<i>Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:</i>	(22 950 865)	(94 597 885)	(76)
	<i>Caixa líquida usada nas actividades de investimentos</i>	(22 950 865)	(94 597 885)	(76)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Aumentos de capital, prest. suplem.e prémios de emissão		-	-	-
Vendas de acções ou quotas próprias		-	-	-
Cobertura de prejuizos		-	-	-
Empréstimos obtidos		565 399 300	286 059 806	98
Subsídios a exploração		1 893 797 997	1 893 797 997	-
Juros Recebido		6 967 198	3 341 925	108
Pagamentos respeitantes a:				
Reduções de capital e prestações suplementares		-	-	-
Compras de acções ou quotas próprias		-	-	-
Dividendos ou lucros pagos		-	-	-
Empréstimos obtidos		-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira		-	-	-
Juros e custos similares pago		(561 523 556)	(290 289 282)	93
	<i>Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:</i>	1 904 640 939	1 892 910 446	1
	<i>Caixa líquida usada nas actividades de financiamentos</i>	1 904 640 939	1 892 910 446	1
Aumento/diminuição líquido de caixa e seus equivalentes:		(124 546 148)	(26 014 668)	379
Caixa e seus equivalentes no início do período:		219 023 551	245 038 219	(11)
Caixa e seus equivalentes no fim do período:		94 477 403	219 023 551	(57)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

CONTABILISTA



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Imobilizações Corpóreas

4.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2019, a composição desta rubrica é a seguinte:

Valores em Akz

Imobilizações Corpóreas - Composição	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais	5 412	-	5 412
Edifícios e outras construções	1 813 720 853	(453 327 090)	1 360 393 763
Equipamento básico	8 651 583 443	(4 466 380 511)	4 185 202 932
Equipamento de transporte	495 845 604	(467 428 153)	28 417 451
Equipamento administrativo	702 196 357	(534 037 994)	168 158 363
Outras imobilizações corpóreas	545 653 625	(125 598 549)	420 055 076
Imobilizados em Curso	20 086 846	-	20 086 846
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	17 859 507	-	17 859 507
	12 246 951 647	(6 046 772 297)	6 200 179 350

4.3 Valor bruto

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações corpóreas foi o seguinte:

Valores em Akz

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Transferência	Regularizações (Nota 14)	Saldo final
Valor Bruto					
Terrenos e recursos naturais	5 412	-	-	-	5 412
Edifícios e outras construções	1 813 720 853	-	-	-	1 813 720 853
Equipamento básico	8 648 901 334	2 682 109	-	-	8 651 583 443
Equipamento de transporte	527 563 848	990 000	-	(32 708 244)	495 845 604
Equipamento administrativo	688 106 676	14 758 515	-	(668 834)	702 196 357
Outras imobilizações corpóreas	545 653 625	-	-	-	545 653 625
Imobilizado em curso	19 384 927	701 919	-	-	20 086 846
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	14 398 922	3 460 585	-	-	17 859 507
	12 257 735 597	22 593 128	-	(33 377 078)	12 246 951 647

4.4 Amortizações Acumuladas

O movimento ocorrido nas amortizações acumuladas das imobilizações corpóreas foi conforme segue:

Valores em Akz

Imobilizações Corpóreas Amortizações Acumuladas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Regularizações (Nota 14)	Saldo final
Edifícios e outras construções	407 161 627	46 165 463	-	453 327 090
Equipamento básico	3 893 735 855	572 644 656	-	4 466 380 511
Equipamento de transporte	494 670 944	5 465 453	(32 708 244)	467 428 153
Equipamento administrativo	473 041 370	60 996 624	-	534 037 994
Outras imobilizações corpóreas	114 992 346	10 606 203	-	125 598 549
	5 383 602 142	695 878 399	(32 708 244)	6 046 772 297

5. Imobilizações Incorpóreas

5.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2019, a composição desta rubrica é a seguinte:

Valores em Akz

Imobilizações Incorpóreas - Composição	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Propriedade industrial e outros direitos	4 094 861	(3 897 011)	197 850
Outras imobilizações incorpóreas	5 651 158	(2 197 331)	3 453 827
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	3 841 275	-	3 841 275
	13 587 294	(6 094 342)	7 492 952

5.2 Imobilizações - Valor bruto

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações incorpóreas foi o seguinte:

Valores em Akz

Imobilizações Incorpóreas Valor Bruto	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Propriedade industrial e outros direitos	4 078 399	16 462	4 094 861
Outras imobilizações incorpóreas	5 651 158	-	5 651 158
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	3 500 000	341 275	3 841 275
	13 229 557	357 737	13 587 294

5.3 Amortizações acumuladas

O movimento ocorrido nas amortizações acumuladas, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, foi conforme segue:

<i>Valores em Akz</i>			
Imobilizações Incorpóreas Amortizações Acumuladas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Saldo final
Propriedade industrial e outros direitos	3 824 178	72 833	3 897 011
Outras imobilizações incorpóreas	1 067 100	1 130 231	2 197 331
	4 891 278	1 203 064	6 094 342

8. Existências

8.1 Composição

Em 31 de Dezembro de 2019, esta rubrica tem a seguinte composição:

<i>Valores em Akz</i>			
Existências - Composição	Valor bruto	Provisões acumuladas	Valor líquido
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	83 554 261	(8 355 426)	75 198 835

9. Contas a Receber

a. Composição

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

<i>Valores em Akz</i>		
Contas a Receber	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Valor bruto:		
Clientes, contas correntes	97 765 951	127 058 559
Clientes de cobrança duvidosa	71 230 838	71 230 838
Fornecedores - Saldos devedores	140 471 203	128 459 053
Participantes e participadas	7 855 374 364	7 855 374 364
Estado	28 530 626	21 666 593
Pessoal	18 338 772	29 324 987
Outros devedores	182 201 978	139 938 133
	8 393 913 732	8 373 052 527
Provisões para cobranças duvidosas	(8 111 969)	(8 111 969)
	8 385 801 763	8 364 940 558

10. Disponibilidades

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Disponibilidades	Valores em Akz	
	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Saldos em bancos - depósitos à ordem	28 168 659	165 943 736
Saldos em bancos - depósitos a prazo	46 050 118	46 050 118
Caixa	2 257 072	1 506 376
Conta Transitória	18 001 554	5 523 321
	94 477 403	219 023 551

12. Capital

Em 31 de Dezembro de 2019, o capital social da Empresa, no montante de 13.852.950.000 Kz, encontrava-se totalmente subscrito pelo Estado Angolano de acordo com o Decreto Presidencial n.º 149/10, de 21 de Julho.

De acordo com o Decreto 8/02, de 12 de Abril (anterior Regulamento da Lei das Empresas Públicas), a afectação dos lucros da Empresa deverá seguir determinadas regras, nomeadamente as seguintes: (i) 5% a 10% para a constituição da reserva legal; (ii) 25% a 50% para constituição do fundo de investimento; (iii) 5% a 10% para o fundo social; e (iv) do remanescente, até ao limite de 30% destinar-se-ão à distribuição de estímulos individuais aos trabalhadores que tenham obtido a melhor qualificação, sendo a parte restante destinada ao Estado, sendo da competência do Ministro das Finanças a sua aprovação sob proposta do Conselho de Administração.

De acordo com o Artigo 26º da Lei 11/13, de 3 de Setembro (actual Lei de Bases do Sector Empresarial Público) e sem prejuízo do que venha a ser disposto em legislação especial, as propostas de aplicação dos resultados disponíveis dos exercícios das empresas de capitais integralmente públicos, devem ser afectos, nos termos que vierem a ser regulamentados, de acordo com as seguintes prioridades: (i) Reserva legal; (ii) Dividendos; (iii) Fundo de investimentos; (iv) Fundo social.

O Titular do Poder Executivo, ou a quem este delegar, com base na estimativa de resultados líquidos positivos do exercício, pode determinar a entrega antecipada de lucros por parte de empresas a que se refere anteriormente.

Quando a situação económico-financeira da empresa pública ou com domínio público o permitir e as circunstâncias o justificarem, uma percentagem dos lucros remanescentes distribuíveis pode ser destinada à atribuição de prémios individuais aos trabalhadores a título de comparticipação nos lucros, em função

da sua produtividade e dedicação à empresa. Cabe ao Presidente da República, enquanto Titular do Poder Executivo, ou a quem este delegar, regular as modalidades e os regimes de prémios individuais aos trabalhadores ou gestores a título de comparticipação nos lucros, atendendo sempre à situação patrimonial e financeira da empresa.

Adicionalmente, o Artigo 27º da referida Lei veio estipular que é obrigatória a constituição de uma reserva legal que nunca deve ser inferior a 20% do capital social a qual não se aplica quando a empresa de domínio público assume a forma de sociedade anónima, sendo, neste caso um valor nunca inferior à 20.ª parte dos lucros líquidos da sociedade, até que essa reserva perfaça um valor equivalente à 5.ª parte do capital social. O referido artigo refere ainda o seguinte: (i) o fundo de investimento destina-se a assegurar o financiamento dos investimentos da respectiva empresa; (ii) o fundo social destina-se a conceder estímulos colectivos aos trabalhadores, através da melhoria das suas condições sociais. Os limites dos referidos fundos deverão ser objecto de regulamentação.

14. Resultados Transitados

O movimento ocorrido na rubrica de resultados transitados, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, foi o seguinte:

	<i>Valores em Akz</i>			
Resultados Transitados	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(1 188 427 558)	-	-	(1 188 427 558)
Movimentos no exercício:				
Aplicação de resultados	-	-	(956 837 844)	(956 837 844)
Erros fundamentais	-	-	-	-
Saldo final	(1 188 427 558)	-	(956 837 844)	(2 145 265 402)

19. Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o detalhe desta rubrica era conforme segue:

Contas a Pagar	Valores em Akz	
	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Fornecedores, contas correntes	145 985 035	146 377 589
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	607 806	607 806
Clientes - saldos credores	96 109 380	97 450 611
Estado	165 976 867	42 190 101
Pessoal	42 704 529	65 265 644
Credores - compras de imobilizado	59 746 150	58 599 731
Outros credores	646 375 509	475 413 078
	1 157 505 276	885 904 560

20. Empréstimo de Curto Prazo

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o empréstimo do Banco Sol - Descoberto bancário vence juros a 16,5% ao ano acrescido da sobretaxa de 4%, acrescido de mora esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Empréstimo Obtido	Valores em Akz	
	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Empréstimos bancários:		
Banco Sol - Conta corrente caucionada	112 693 477	-
Banco Sol - Descoberto Bancário	1 582 073 981	1 129 368 158
	1 694 767 458	1 129 368 158

21. Outros Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Outros Passivos Correntes	Valores em Akz	
	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Encargos a pagar:		
Provisões para férias e subsídios de férias	318 771 911	258 997 353
Outros encargos a pagar	5 686 831	645 186
Outros FST-Serviços de Auditoria	6 063 750	10 027 500
	330 522 492	269 670 039
Proveitos a repartir por exercícios futuros:		
Subsídios á Investimento:		
Ministério dos Transportes de Angola	1 340 542 842	1 552 853 885
Rendas	7 410 000	704 195
	1 347 952 842	1 553 558 080
	1 678 475 334	1 823 228 119

23. Prestação de Serviço

O detalhe dos serviços prestados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, apresentou-se conforme segue:

Valores em Akz

Proveito de Exploração	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Serviços de transporte:		
Transporte de passageiros	558 109 284	539 021 792
Transporte de mercadorias	358 495 502	359 899 496
Serviços de oficina	3 391 316	1 675 638
Outros	-	-
	919 996 102	900 596 926

24. Outros Proveitos Operacionais

O detalhe da rubrica “Outros proveitos operacionais” tem a seguinte composição nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018:

Valores em Akz

Outros Proveitos à Exploração	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Subsídios à exploração	1 893 797 997	1 893 797 997
Subsídios ao investimento (Nota 21)	212 311 043	141 540 695
Outros	-	2 700
	2 106 109 040	2 035 341 392

Os “Subsídios à exploração” correspondem a tranches mensais enviadas pelo Ministério das Finanças para pagamento dos compromissos relativos a salários, e a concessão de apoios a ex-trabalhadores.

Os “Subsídios ao Investimento” correspondem aos réditos referente aos investimentos directo em equipamentos para oficina, feito pelo MINTRANS, para balanceamento com os custos das amortizações relacionadas.

27. Custos das Matérias Consumidas

A rubrica “Custos das matérias consumidas” tem a seguinte composição nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018. Esta rubrica envolve os custos com o consumo do gasóleo para as Locomotivas.

Valores em Akz

Custo das Existências	Dezembro de 2019	Dezembro de 2018
Materias subsidiarias e de consumo	304 319 902	318 642 314
	304 319 902	318 642 314

28. Custo com Pessoal

A rubrica "Custos com o pessoal" tem a seguinte composição nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018:

Valores em Akz

Custo com Pessoal	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Remuneração do pessoal	2 122 645 440	1 757 906 816
Encargos sobre remunerações	144 784 093	114 668 100
Seguros	10 366 469	11 844 780
Formação	2 378 752	5 944 466
Outros custos com o pessoal:		
Alimentação	133 862 396	166 837 040
Ajudas de Custo	61 831 736	47 228 010
Outros	16 308 909	23 718 980
	2 492 177 795	2 128 148 192

29. Amortizações

O detalhe das amortizações referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Valores em Akz

Amortizações	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	696 232 234	661 628 579
Imobilizações Incorpóreas (Nota 5.3)	1 203 064	853 253
	697 435 298	662 481 832

30. Outros Custos e Perdas Operacionais

A rubrica “Outros custos operacionais” tem a seguinte composição nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018:

Outros Custos e Perdas Operacionais	Valores em Akz	
	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Fornecimentos e serviços de terceiros:		
Conservação e reparação	77 962 432	92 034 274
Rendas e alugueres	47 666 365	61 155 152
Deslocações e estadas	40 137 550	39 875 342
Comunicação	24 845 966	23 152 195
Combustíveis e outros fluidos	46 917 487	53 571 495
Publicidade e propaganda	5 271 402	6 198 351
Assistência técnica	2 379 425	750 000
Material de escritório	24 462 598	47 974 879
Seguros	1 527 753	1 845 834
Honorários e avenças	33 076 749	45 910 890
Limpeza, higiene e conforto	11 011 587	9 777 646
Material de protecção, segurança e co	6 291 191	3 118 112
Consultoria	12 149 462	7 073 368
Auditores	12 728 275	10 027 500
Despesas de Representação	-	100 771
Outros	44 640 210	46 087 508
Impostos	19 347 901	13 700 696
Despesas confidenciais	10 670 357	-
Outros	126 334	9 823 596
	421 213 044	472 177 609

31. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros, referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, foram determinados conforme segue:

Valores em Akz

Resultados Financeiros	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros	6 967 198	3 341 925
Diferenças de câmbio favoráveis	2 989 230	2 335 704
Outros	56 900	939
	<u>10 013 328</u>	<u>5 678 568</u>
Custos e perdas financeiros:		
Juros	547 061 737	275 710 438
Diferenças de câmbio desfavoráveis	393 899	314 784
Outros	14 067 920	14 264 061
	<u>561 523 556</u>	<u>290 289 283</u>
	<u>(551 510 228)</u>	<u>(284 610 715)</u>

33. Resultados Não Operacionais

Os resultados não operacionais, referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, foram determinados conforme segue:

Valores em Akz

Resultado não Operacional	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões :		
Contas a receber de cobranças duvidosa (Nota 9.2)	-	659 257
Pensões de reforma (Nota 18)	-	-
Ganhos em existências	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	15 292 275	1 738 766
Rendas e alugueres	71 803 496	53 343 423
Outros proveitos e ganhos não operacionais	6 228 927	37 055 298
	<u>93 324 698</u>	<u>92 796 744</u>
Custos e perdas não operacionais:		
Provisões do exercício:		
Existências	-	-
Contas a receber de cobranças duvidosa (Nota 9.2)	-	-
Amortizações extraordinárias	314 999	-
Perdas em imobilizações	-	1 905 788
Multas e penalidades contratuais	296 194	1 123 512
Correcções relativas a exercícios anteriores	90 698 001	77 644 205
Donativos	23 571 851	21 244 522
Outros custos e perdas não operacionais	7 509 121	17 594 222
	<u>122 390 166</u>	<u>119 512 249</u>
	<u>(29 065 468)</u>	<u>(26 715 505)</u>

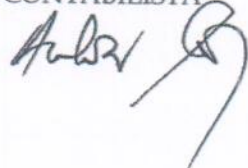
5. Imposto Sobre Rendimento

5. Imposto Sobre Rendimento

O cálculo do apuramento do imposto industrial para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, pode ser resumido conforme segue:

Imposto sobre o Rendimento	Valores em A&Cz	
	Dezembro 2019	Dezembro 2018
Resultado antes de impostos	(1 469 706 593)	(956 837 844)
Correcções para efeitos fiscais:		
A acrescentar:		
Variações patrimoniais positivas (Nota 14)	-	-
Imposto Predial Urbano	114 000	364 703
Despesas confidenciais (Nota 30)	10 670 357	9 683 352
Despesas de Representação	-	100 771
Multas fiscais (Nota 33)	296 194	965 221
Correcções relativas a exercicios anteriores (Nota 33)	90 698 001	77 644 205
Donativos	9 428 741	8 497 809
Outros acréscimos	-	13 231 642
A deduzir:		
Proveitos sujeitos a Imposto Predial Urbano (Nota 33)	(71 803 496)	(53 343 423)
Proveitos sujeitos a IAC	(27 183)	(3 341 925)
Lucro tributável / (prejuizo fiscal) (Nota 2.2. g))	(1 430 329 979)	(903 035 489)
Prejuizos fiscais reportáveis:		
Exercicio n.º 3 (Nota 2.2. g))	-	-
Exercicio n.º 2 (Nota 2.2. g))	(109 825 369)	-
Exercicio n.º 1 (Nota 2.2. g))	(903 035 489)	(109 825 369)
Matéria colectável	(2 443 190 837)	(1 012 860 858)

O CONTABILISTA



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

